

GEOLOGIA REGIÃO SUL DO MUNICÍPIO DE GOIATUBA, GOIÁS

Lima, H.F.²; Souza, F.G.^{1,3}; Devitte, L.F.M.²; Cardoso, S.A.^{2,3}; Araújo, I.M.C.P.³; Brod J.A.^{2,3}; Junqueira-Brod, T.C.².

¹ Universidade de Brasília; ² Universidade Federal de Goiás; ³ Centro Regional para o Desenvolvimento Tecnológico e Inovação - CRTI

RESUMO: A Formação Serra Geral do Grupo São Bento aflora predominantemente na região sul da cidade de Goiatuba, estado de Goiás. Na área predominam derrames basálticos da Bacia do Paraná, considerada Jurocretácica. O presente trabalho feito com base em levantamento bibliográfico, observações e interpretações do mapa geológico SE.22-Z-B e carta topográfica SE.22-Z-B-I, avaliou níveis altimétricos, posicionamento relativo, formações geológicas e formulação de hipóteses paleoambientais através de mapeamento em campo, coleta e análise macroscópica de amostras.

Na região estudada afloram basaltos do vulcanismo Paraná-Entendeka intercalados com material mal selecionado com níveis onde prevalece a fração areia e outros onde a fração silte é predominante. Intercalações entre derrames e material siltoarenoso são regionalmente encontradas em diferentes cotas e possivelmente marcam platôs. Características peculiares a cada sucessão indicam que cada platô separa ao menos um ciclo distinto de derrames.

Existe ainda uma relação entre a ocorrência de nascentes e veredas com os níveis de contato dos derrames basálticos e o material siltoarenoso. Essa relação provavelmente se deve à diferença do nível de permeabilidade entre o material siltoarenoso e basalto, comparativamente mais impermeável.

O primeiro ciclo é observado entre a altitude de aproximadamente 600 e 660 metros. Este ciclo é bem fraturado na base e está associado frequentemente com nascentes. Acima de 660 metros, há evidências de outro conjunto de derrames basálticos. Com espessura de cerca de 35 metros, este pacote é recoberto por material aparentemente de origem sedimentar cimentado por crosta ferruginosa. Sobre este pacote, existe um último intervalo com aproximadamente 15 metros onde alternam-se derrames e rochas sedimentares. A associação entre as diferentes sucessões litológicas sugere um intervalo de tempo significativo para deposição do material sedimentar entre os derrames, indicando uma atividade vulcânica intensa e relativamente homogênea.

Na cota 725 m ocorre um pacote expressivo de disjunções colunares com cerca de 3 metros de comprimento e 80 centímetros de largura, interpretados como um conjunto de derrames com maior vazão ou um conjunto de lagos de lava. Por vezes as disjunções são de diâmetro menor e podem ser curvas, mostrando variação angular nas linhas de resfriamento. Alguns derrames deste pacote mostram vesículas achatadas, indicando direção fluxo. Outra feição peculiar é a presença de cavidades com forma de meia lua, podendo indicar preenchimento de interstícios entre lóbulos de lavas. Este pacote tem ainda como feição recorrente a associação entre matriz areia e/ou silte e fragmentos angulosos ou vesiculares de lava basáltica formando rochas híbridas, interpretadas aqui como peperito.

PALAVRAS-CHAVE: DISJUNÇÃO COLUNAR, BASALTO, PEPERITO